

Economia

Produção.

A produção de petróleo e gás da Petrobras no Brasil e no exterior cresceu 3,3% em julho e chegou aos de 2.580.932 barris de óleo equivalente (boed).

Investigação.

O Ministério Público do Trabalho instaurou uma investigação para apurar as condições do meio ambiente de trabalho nas plataformas P-31, P-33 e P-35.

AJ10.410

Obra pública

DUBAI É AQUI

Sede da Petrobras está R\$ 100 milhões mais cara: vale R\$ 580 milhões

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br
DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Quem passa pela Reta da Penha, em Vitória, admira uma das obras mais ousadas e belas que o Estado ganhou nos últimos anos. O que pouca gente sabe que é a construção da sede da Petrobras, um palácio que teve seu custo inicial previsto em R\$ 486 milhões há três anos, já está R\$ 100 milhões mais cara. Ou seja, para resolver reajustes contratuais, segundo informou esta semana a assessoria de imprensa da empresa, a estatal vai gastar R\$ 580 milhões na obra.

O início do planejamento da sede no Espírito Santo foi em meados de 2005, quando foi lançado um concurso nacional para a escolha do projeto arquitetônico, vencido por Sidônio Porto. Nessa época, a estatal nem sonhava com um prédio tão suntuoso e pensava gastar cerca de R\$ 90 milhões na obra.

Escolhido o projeto e realizada a licitação - vencida pelo consórcio composto pelas empresas Norberto Odebrecht, Hochtief do Brasil e Camargo Correa - a obra foi cotada em R\$ 486 milhões. O valor, para um prédio comercial, foge aos



PALÁCIO DE VIDRO. Previsão era gastar R\$ 90 milhões. Após licitação, preço chegou a R\$ 486 milhões. Hoje, custo é de R\$ 580 milhões

EDSON CHAGAS

Projeto é alvo de inspeção de técnicos do TCU

■ A sede da estatal do petróleo em Vitória, que já é considerada a mais moderna e inovadora da Petrobras em todo o país, não foi motivo de fiscalização, por parte do Tribunal de Contas da União (TCU), para fins de inclusão nos relatórios que o órgão encaminha, anualmente, ao Congresso Nacional. A assessoria de imprensa do órgão informou que o projeto da sede é objeto, sim, de uma inspeção dos técnicos do TCU devido a uma denúncia, apresentada no Estado, que aponta irregularidades em relação a pontos específicos, incluindo questões ambientais e sobre valores. Os técnicos do TCU não podem dar mais informações em função do sigilo da denúncia, que já está em fase final de apuração. Em seguida, o material apurado pelos técnicos seguirá para a avaliação do ministro, que será nomeado, do relator do processo e dos outros membros do órgão.

R\$ 486 milhões. O valor, para um prédio comercial, foge aos padrões, se pensarmos que o prédio comercial mais caro da Capital custou R\$ 50 milhões e que a obra do aeroporto de Vitória vale R\$ 337 milhões.

Um valor que seria necessário para atender a diversas inovações como o uso de luz solar para gerar energia. E também para pagar vidros belgas e persianas francesas e italianas. A empresa alegou a necessidade de buscar no exterior vidros especiais, como os que ela foi buscar na Bélgica, de cor verde-esmeralda, para as fachadas. São de 90 mil metros quadrados de vidros, avaliados em cerca de R\$ 12 milhões.

Quando o assunto surgiu na imprensa, a Petrobras afirmou que foi buscar o produto na Bélgica porque não encontrou um similar. A versão das indústrias brasileiras é que a estatal tinha, desde o começo, a intenção de comprar o produto belga, poiso edital de licitação já dava como referência o vidro produzido pela Glaverbel, a empresa belga que acabou sendo contratada.

QUEIXAS

A construção da sede está atrasada porque houve outras polêmicas no seu andamento. Moradores dos bairros Praia do Canto e Barro Vermelho alegam que o aumento do fluxo de veículos tornará a Reta da Penha intransitável, assim como as ruas dos bairros.

Além disso, questões relativas à construção já paralisaram as obras mais de uma vez, seja para a retirada de pequenos animais, seja para questionamentos na Justiça por parte de moradores da região. Greves de trabalhadores das empreiteiras também são motivos do atraso – a previsão inicial era a entrega em 2009 – e aumento de custos.

A sede administrativa da Petrobras reunirá mais de 1,5 mil funcionários da empresa e das subsidiárias que, hoje, ocupam salas em 15 prédios em Vitória. A redução de gastos com aluguel, transporte e manutenção poderia justificar o investimento que está sendo realizado no complexo da Praia do Canto. Fontes ligadas à empresa alegam que os custos ambientais estão sendo maiores do que o previsto, justificando os gastos.

São onze prédios comerciais de luxo

Obras da estatal custarão onze vezes mais do que o preço do prédio de mais alto padrão do Estado

■ Enquanto o custo do metro quadrado da sede da Petrobras em Vitória sai por R\$ 12.083,33, o edifício comercial de mais alto padrão de Vitória, o Fibrasa Connection, que está sendo erguido na Enseada

do Suá, está sendo vendido, na média, por R\$ 7 mil o metro.

O preço da Petrobras é o de custo (R\$ 580 milhões por 48 mil metros quadrados), afinal, a obra não será comercializada. No caso do Fibrasa, nos R\$ 7 mil estão incluídos o custo e a margem de lucro do empreendedor.

No lançamento do Fibrasa, a Rossi, construtora responsável pelo projeto, informou que o investimento ficaria em R\$ 50 milhões. Ou seja, com o dinheiro da

sede da Petrobras daria para construir mais de onze Fibrasas Connections, o primeiro empreendimento “Triple A” – chancela internacional dada apenas aos empreendimentos de alto padrão – do Espírito Santo.

Especialista em custo e orçamento de projetos, o engenheiro de produção Marco Antônio Barboza da Silva diz que é preciso cuidado antes de analisar o custo da sede da Petrobras.

“É preciso deixar claro que

não tenho conhecimento sobre os detalhes do projeto, seria uma irresponsabilidade afirmar tratar-se de um projeto caro ou barato. Posso afirmar é que essa não é uma obra comum. É um prédio por onde vão circular milhares de pessoas, o que faz com que a construção fique mais cara”, pondera. Barboza lembra ainda que o terreno escolhido é complicado e caro para construir. “Tudo pesa no custo final da obra”, conclui.

Os preços

R\$ 90 milhões

■ Esse é o valor que, em 2005, a Petrobras definiu que gastaria na construção de sua sede em Vitória. Escolhido o projeto e realizada a licitação – vencida pelo consórcio composto pelas empresas Norberto Odebrecht, Hochtief do Brasil e Camargo Correa – a obra foi cotada a R\$ 486 milhões.

O que tem de diferente na sede da Petrobras

O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto paulista Sidônio Porto que foi o vencedor do concurso nacional realizado em 2005 para a escolha do melhor projeto. Foram apresentados 212 trabalhos de todo o país

VIDROS

O projeto vai consumir 90 mil metros quadrados de vidro, comprados na Bélgica, avaliados em R\$ 12 milhões. A Petrobras afirma que foi buscar o produto na Bélgica porque não encontrou um similar nacional

Esse vidro, do tipo Low-E, tem propriedades que ajudam os prédios a economizar energia

Para combinar com o produto belga, o edital da Petrobras também recomendou a compra de persianas italianas, que seriam usadas na parte interna do prédio

Para o lado de fora, o edital recomendou persianas equipadas com motorzinho de fabricação francesa

A iluminação terá sua intensidade regulada de acordo com o número de ocupantes dos edifícios

A primeira fase, que será entregue em dezembro deste ano, prevê duas torres interligadas por um prédio central, além do edifício de utilidades, restaurante e blocos destinados aos centros de realidade virtual, que ocuparão 48 mil m²



ÁGUA E ESGOTO

A sede também terá tecnologias inovadoras para o tratamento de esgoto e o monitoramento constante da emissão de dióxido de carbono

As edificações terão aproveitamento da energia solar.

Isso foi estudado para aplicações como o aquecimento de água para o restaurante e geração de energia elétrica

AR-CONDICIONADO

Os prédios terão sistema de ar-condicionado de “teto irradiante” que é considerado mais eficiente

OBRA Suntuosa

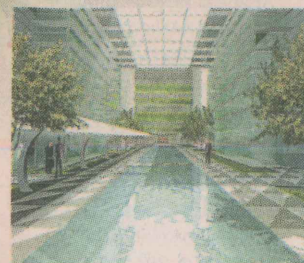
É o metro quadrado mais caro para uma obra residencial no Estado

METRO QUADRADO MAIS CARO DE VITÓRIA

Comercial: R\$ 7 mil na Enseada do Suá (venda)
Comercial: R\$ 3,5 mil na Enseada do Suá (custo)
Preço de custo da sede da Petrobras: R\$ 12.083,33

SEDE X OUTRAS OBRAS PÚBLICAS

Sede: R\$ 580 milhões
Rodovia do Contorno de Vitória (BR 101): R\$ 124 milhões
Aeroporto de Vitória: R\$ 337 milhões
Ponte da Passagem: R\$ 65 milhões
Dragagem do Porto de Vitória: R\$ 117 milhões
Alça da 3ª Ponte, em Vila Velha: R\$ 32 milhões



Toda a água servida será tratada e reutilizada nos sanitários, no resfriamento do sistema de ar-condicionado e na irrigação do jardim

Entre as obras importantes para grandes cidades

■ A obra da Petrobras já foi incluída em livro. Lançado esta semana, “Aço e Concreto que Parecem Voar”, livro escrito pelo jornalista Nildo Carlos Oliveira e organizado por Joseph Young, destaca 41 obras importantes para as grandes cidades onde se situam e para a engenharia estrutural.

Além da sede da Petrobras, foram relacionadas outras duas do Estado: a ponte sobre o Rio Doce, em Colatina e a Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha.

Segundo o autor, no caso da sede da Petrobras, “cada um dos edifícios do complexo adota soluções estruturais diferentes, transitando pelo concreto moldado no local a peças pré-moldadas de concreto protendido. Os grandes vãos livres e balanços são as linhas mestras, proporcionando contornos leves e arroçados”, destaca Nildo Oliveira.

Entre as obras mencionadas no livro estão o Hotel Unique, em São Paulo; a Ponte JK, em Brasília; a Cidade Administrativa, em Belo Horizonte; a Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, e a Ponte Rio Negro, em Manaus. Ao todo, 18 Estados têm obras relacionadas.